



Editorial

Imaginários e representações da fotografia: a ética e a estética na pesquisa interdisciplinar

André Azevedo da Fonseca
Editor

A presente edição de Discursos Fotográficos reúne um conjunto de perspectivas para a pesquisa no campo das imagens. Em primeiro lugar, observamos que os estudos de caso publicados na revista ofereceram novos olhares que nos auxiliam na observação de dinâmicas universais. Em: “O milho na Amazônia peruana: entre o sagrado e o fotojornalismo ambiental”, Rayane Lacerda e Ana Taís Martins analisaram fotografias de Robert Frank, produzidas na década de 1940, para compreender os imaginários da fotografia ambiental. Elas observaram que a relação de encantamento entre sujeito e natureza foi um dos elementos importantes do ativismo ambiental presente nas obras. Na sequência, em “La fotografía en la construcción de una imagen pública: Xul Solar y sus retratos”, Sabrina Soledad Gil investigou um aspecto original relacionado à produção fotográfica publicada na imprensa argentina por um dos expoentes das artes plásticas do país no século XX. A pesquisadora obteve acesso a registros inéditos e, assim, pôde observar um conjunto de estratégias empregadas pelo artista para construir sua própria reputação.

Pesquisadores também têm se interessado em compreender as mais diversas manifestações dos mitos na sociedade contemporânea. E nesse contexto, as eleições de 2018 continuam oferecendo oportunidades para

estudos. Em: “Desinformação e mitologia política: a presença de mitos em boatos desmentidos nas eleições brasileiras de 2018”, Renan Colombo efetuou uma análise de conteúdo, a partir da tipologia de mitos políticos, para investigar a presença dessas narrativas na campanha eleitoral de 2018. Os resultados evidenciam a predominância da narrativa da conspiração e do complô na propaganda do candidato Jair Bolsonaro. Ao seu lado, em: “Outras faces da banalidade do mal”, Muriel Emídio Pessoa Amaral parte do debate de Hannah Arendt para analisar a mesma campanha eleitoral. Quando os sujeitos abdicam de sua capacidade de pensar e se tornam alheios à dimensão dos seus comportamentos no cenário político, argumenta Amaral, a banalidade do mal se revela. Deste modo, apesar de apresentar horizontes diferentes, os artigos se complementam.

Aspectos socioculturais da imagem são explorados em duas pesquisas que abordam questões análogas em ambientes distintos. Em: “Influências das produções televisivas para a experiência turística: o caso do Carnaval de Torres Vedras, Portugal”, Ana Paula dos Santos Carvalho, Jesús Manuel López-Bonilla e António Sérgio Araújo de Almeida identificaram um conjunto de fatores que contribuem na promoção turística e na emancipação de uma comunidade. Por sua vez, em: “Entre documento e arte experimental: as fotografias do bumba meu boi de Juçatuba”, Marcus Elicius dos Santos Garcez e Amanda Maurício Pereira Leite analisaram imagens de diferentes estilos que retratam uma das maiores festas populares do Brasil. Além do caráter documental, foram abordados os valores afetivos e artísticos em experimentações fotográficas proporcionadas pela arte contemporânea sobre o tema.

Dois artigos trazem novas reflexões sobre as dimensões estéticas e políticas da produção imagética. Em: “O livro-reportagem construído com imagens: diálogos com O mez da grippe, de Valêncio Xavier”, Marcos Antônio Zibordi, partindo de uma discussão conceitual sobre teoria do jornalismo, propõe a perspectiva do livro-reportagem visual e defende uma autoria jornalística esteticamente inovadora, fundamentada na predominância da imagem. Por sua vez, em: “Visibilidad de la mujer en el figurinismo del cine español a través de los Premios Goya”, Matías López Iglesias e Sergio Luque Ortiz investigaram as representações femininas no design de figurinos no cinema espanhol. Com um estudo que contemplou 132 filmes, eles realizaram um mapeamento criterioso dos modos pelos quais as mulheres obtiveram destaque com o passar do tempo.

Por fim, em um trabalho que reafirma o caráter ético da imagem, em: “Se está todo mundo andando para um lado, eu quero andar para o outro”, Elaine Schmitt e Marcia Boroski entrevistaram a fotojornalista Rosa Gauditano, que dedicou seu trabalho ao registro de movimentos sociais e de pautas relacionadas à violência e à discriminação de diversos grupos sociais. A entrevista se revelou um diálogo histórico sobre o papel político da fotografia.📍